

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-567-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.676210810>

1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Desde os primeiros reportes epidemiológicos na China em dezembro de 2019 que sinalizavam o alerta de uma pneumonia de rápido contágio até então desconhecida, os números gerais de infecção e mortalidade pelo novo coronavírus tem sido alarmantes. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e conforme dados do Ministério da Saúde, até o fechamento da organização deste e-book, o país totalizava 213.817.90 casos de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e 595.446 óbitos por COVID-19. Também até o fechamento da organização deste e-book, o Brasil já havia imunizado totalmente 87.436.784 indivíduos – o que representa 40,99% da população brasileira – segundo o consórcio nacional de veículos de imprensa.

A comunidade científica nacional rapidamente se voltou ao estudo da pandemia do novo coronavírus: Mota e colaboradores no artigo “Produção científica sobre a COVID-19 no Brasil: uma revisão de escopo” encontraram, apenas até maio de 2020, 69 publicações em revistas nacionais sobre assuntos relacionados à COVID-19; no entanto, além de algumas lacunas investigativas como a realização de ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, os autores atestam que “(...) a produção científica nacional sobre a COVID-19 tem papel imediato na formulação de políticas públicas de enfrentamento da doença e na orientação de decisões clínicas no que tange as ações de prevenção e tratamento (...) cabendo às universidades brasileiras o papel de protagonistas nessa produção”.

Pensando neste cenário, a Atena Editora convida seus leitores a estudar a obra “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais”. Para este e-book foram revisados e selecionados 44 artigos técnicos e científicos que aqui estão dispostos em dois volumes: o primeiro aborda os aspectos patológicos, clínicos e epidemiológicos da COVID-19 e, no segundo volume, encontram-se os trabalhos que investigaram os impactos socioambientais da pandemia em diversos grupos e/ou comunidades brasileiras.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA LAHE NO ENSINO DA HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Suellen Casado dos Santos
Fernanda Das Chagas Angelo Mendes Tenório
Arielly Brandão Tavares
Bárbara Silva Gonzaga
Caroline Ferreira dos Santos
Jennyfer Martins de Carvalho
José Anderson da Silva Gomes
Larissa Maria Queiroz Magalhães dos Santos
Natanael Manoel da Silva
Tháís Emmanuely Melo dos Santos
Wesley Ferreira de Moraes Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108101>

CAPÍTULO 2..... 12

A PANDEMIA PELA COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA GESTANTES E SEUS CONCEPTOS: UMA VISÃO PROSPECTIVA

Daniela Pereira Procópio
Camila Botelho Miguel
Carlo José Freire Oliveira
Aline Macedo La Ruina Doering
Wellington Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108102>

CAPÍTULO 3..... 29

A REDE SOCIAL COMO RECURSO DE INTERMEDIÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA

Nathan Mickael de Bessa Cunha
João Pedro de Souza Pereira
Laura Cardoso Gonçalves
Vitor Leite de Oliveira
Ivano Alessandro Devilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108103>

CAPÍTULO 4..... 36

ALIMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Gomes Fernandes
Beatriz Vieira Loliola Coutinho
João Pedro Benati de Andrade Farias
Igor Barbosa Ferreira da Silva
Elias Silveira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108104>

CAPÍTULO 5..... 42

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Ticiano Sidorenko de Oliveira Capote
Amanda Dias Angeluci
Beatriz Peron Bortoletto
Flavia Carvalho Trigo
Gabrieli Helena Dotta
Ingrid Alves de Sousa
Isabela Nogueira Milesi
Isabella Pennacchiotti
Joao Vinicius Menezes Noveletto
Julia Porto Premazzi
Julia Santana Lopes
Juliana Maria Appoloni
Karen Gabriele Andrade Gonzales
Laura Regonha Martins
Luana Alves Bassetti
Rafaela Martins Perroni
Vanessa Santos Modesto
Walleska Tayna de Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108105>

CAPÍTULO 6..... 53

AUTO-PERCEPÇÃO APÓS MEDITAÇÃO COM BASE EM MINDFULNESS DE IDOSOS EM DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Katia Aparecida da Matta
Claudia Vieira Carnevalle
Lucia Helena Presoto
Gilberto Candido Laurentino
Marta Ferreira Bastos
Priscila Larcher Longo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108106>

CAPÍTULO 7..... 66

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A COVID-19 EM COMUNIDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Andréa Nunes Moreira
Jane Oliveira Perez
Rosemary Barbosa de Melo
Jarbas Florentino de Carvalho
Luís Fernando de Souza Magno Campeche
Maicon Silva de Oliveira
Mirele Xavier Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108107>

CAPÍTULO 8..... 79

**CONFEÇÃO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA DOAÇÃO À
COMUNIDADE DE SINOP-MT**

Sinovia Cecília Rauber
Elisana Silva Pereira
Viviane Lazarini Baldan
Isabel Cristina Rohrig
Gilma Silva Chitarra
Fernanda Aparecida Oliveira Nascimento
Geise Ferreira
Janaina Barbosa da Silva
Cleusa Gomes
Vanessa da Silva Gaudêncio Matiello
Juliana Ribeiro Barros da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108108>

CAPÍTULO 9..... 91

EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Luiza Gama Carvalho
Fernanda Gonçalo da Silva
Karla Siqueira Silva
Américo de Araujo Pastor Jr
Paula Alvarez Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108109>

CAPÍTULO 10..... 106

**EDUCAÇÃO NO PROCESSO PANDÊMICO PELO COVID-19: UMA INVESTIGAÇÃO
SOBRE OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE
PERNAMBUCO**

Cláudio Alencar
Graça Lúcia Alencar E Souza Andrade
Aurielia Coelho Isaque Floriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081010>

CAPÍTULO 11..... 112

**ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ONLINE: IDOSOS SE ADAPTAM ÀS NOVAS TECNOLOGIAS
DURANTE A PANDEMIA**

Michelle dos Santos Campos
Raissa Bonfim Silveira
Narajane Alves dos Santos Piedade
Nadja Pinho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081011>

CAPÍTULO 12..... 115

**FATORES PROPULSORES DA VULNERABILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO
BRASILEIRO FACE AOS DESDOBRAMENTOS DA COVID-19**

Paula Thays Silva Souza

Ana Maria Silva Neves
Juliane Silva Soares
Luma Lopes da Silva
Tarcísio Viana Cardoso
Jéssica Viana Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081012>

CAPÍTULO 13..... 135

MÉTODOS REMOTOS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle Lima Teixeira
Maria Beatriz Bezerra Pereira
Thargus de Almeida Pinho
Jayme Renan Machado Costa
Tulius Augustus Ferreira de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081013>

CAPÍTULO 14..... 142

MUDANÇAS NA ROTINA DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO BRASIL APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO

Viviane Soares Pereira Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081014>

CAPÍTULO 15..... 152

NOVAS PERSPECTIVAS DE PROMOVER A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Camurça Cavalcante Uchôa
Léo Cavalcante Magalhães
Letícia Abreu Mota
Emanuel Cabral Costa
Elias Silveira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081015>

CAPÍTULO 16..... 160

O IMPACTO DA COVID-19 EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Leandro Dobrachinski
Amanda Kimura
Daniella Dos Santos
Dominick Wobido
Gabrielly Roratto Berchembrock
Suelem Demuner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081016>

CAPÍTULO 17..... 181

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL E

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA COVID-19

Cinara de Souza Nunes
Walbron Arlan Freire de Sousa
Bianca Lima Machado
Amanda Remus Macedo
Wesley Salviano de Souza
Luana Kelly da Cruz Rodrigues
Gabriella de Souza Queiroz
Gabriela Ataides de Oliveira
Flávia Miquetichuc Nogueira Nascente
Luciana Zaranza Monteiro
Albênica Paulino dos Santos Bontempo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081017>

CAPÍTULO 18..... 196

QUALIDADE EDUCACIONAL EM FACE DA PANDEMIA COVID-19

Raymundo Ocaña Delgado
Jorge Eduardo Zarur Cortes
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel
Brenda González Bureos
Fermín Leonel Reyes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081018>

CAPÍTULO 19..... 206

SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Laura Samille Lopes Meneses
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Ana Gabriela Sabaa Srur de Andrade
Ivaneide Lopes Gonçalves
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Thais Nascimento Rodrigues
Waldineia Lobato Garcia
Devanes Lima de Albuquerque
Jhessyca Mayara de Sousa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081019>

CAPÍTULO 20..... 213

SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO MÉDICA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Luiza Ferreira de Barba
Rayane Marques da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081020>

CAPÍTULO 21..... 223

SITUAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CRIANÇA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Alice Fonseca Pontes

Maria Alice Maia de Oliveira
Marina Gomes de Oliveira Cabral
Mirela Ferreira Pessoa Deodoro
Natália Almeida Rodrigues
Nicole Hellen de Castro Barros
Rebeca Toledo Coelho
Beatriz Caetano da Silva
Railândia Xavier de Sousa
Emilienne de Queiroz Nogueira
Fernanda Jorge Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081021>

CAPÍTULO 22..... 230

VACINAÇÃO PARA COVID-19: O DESAFIO E A ESPERANÇA PARA AS EQUIPES DE ATUAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA GRANDE PORTO ALEGRE

Bernadete Sonia Thiele Felipe
Celia Mariana Barbosa de Souza
Elizete Maria de Souza Bueno
Emanuelle Bianchi Soccol
Eunice Beatriz Martin Chaves
Fabio Fernandes Dantas Filho
Giann Carlo Silva Medeiros
Karen Gomes D'Avila
Luciana Pereira da Silva
Luciane Elisabete Gatelli Pereira
Mary Lane Amado dos Santos
Mônica Beatriz Agnes
Ninon Girardon da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081022>

CAPÍTULO 23..... 239

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Albênica Paulino dos Santos Bontempo
Douglas Neponuceno Domingos
Giovanna Costa de Oliveira
Karen Adriane Resende Muniz
Karolyne Martins Fernandes Rosa
Roberta Nicole Cordeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081023>

CAPÍTULO 24..... 259

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO REMOTO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Luana da Silva
Hákillia Pricyla de Jesus Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081024>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Luiza Gama Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Macaé - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-3138-3580>

Fernanda Gonçalo da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Macaé - RJ
<https://orcid.org/0000-0003-2171-3715>

Karla Siqueira Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Macaé - RJ
<https://orcid.org/0000-0003-0156-7474>

Américo de Araujo Pastor Jr

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Macaé - RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4709-1221>

Paula Alvarez Abreu

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Macaé - RJ
<https://orcid.org/0000-0003-2204-3012>

RESUMO: O contexto de pandemia de Covid-19 vem sendo marcado por incertezas e pela adoção de medidas de isolamento social e quarentena na tentativa de controle da infecção. Neste contexto, também houve novas demandas pedagógicas como a inclusão de novas tecnologias da informação e comunicação. Pesquisas apontam para os efeitos psicológicos

dessas medidas indicando a ocorrência de sintomas de estresse, ansiedade e impactos emocionais em alunos. Nesse sentido, este trabalho visou analisar na literatura científica as dificuldades e desafios enfrentados na educação em períodos de isolamento e distanciamento social e as consequências da pandemia na saúde mental dos alunos. Os resultados sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes, devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares, além das dificuldades socioeconômicas. Como principais consequências desses efeitos estão: o aumento da ansiedade e da agressividade, dificuldades de concentração e, em casos mais graves, maior incidência de insônia, depressão e suicídio. Estudos indicam que crises como esta, em períodos pandêmicos, geram múltiplos efeitos adversos nas pessoas, como impactos emocionais, físicos e cognitivos que, inclusive, costumam se prolongar a longo prazo. Ademais, não se deve ignorar que nesse cenário atual ocorreu uma aceleração em processos importantes que exigem reflexões sobre o papel das tecnologias digitais na educação. Com isso, a responsabilização dos docentes nesse momento tende a intensificar o trabalho e aumentar a sua exaustão, afetando além da saúde física e mental, também o seu desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Educação. Saúde Mental.

EDUCATION AND MENTAL HEALTH IN TIMES OF COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic context has

been marked by uncertainties and the adoption of social isolation and quarantine measures in an attempt to control the infection. In this context, there were also new pedagogical demands such as the inclusion of new information and communication technologies. Research points to the psychological effects of these measures indicating the occurrence of symptoms of stress, anxiety and emotional impacts on students. In this sense, this work aimed to analyze in the scientific literature the difficulties and challenges faced in education in periods of isolation and social distance and the consequences of the pandemic on the mental health of students. The results suggest a negative psychological impact of the pandemic on students, due to changes in routines and family relationships, in addition to socioeconomic difficulties. The main consequences of these effects are: increased anxiety and aggression, concentration difficulties and, in more severe cases, a higher incidence of insomnia, depression and suicide. Studies indicate that crises like this, in pandemic periods, generate multiple adverse effects on people, such as emotional, physical and cognitive impacts that even tend to be prolonged in the long term. Furthermore, it should not be ignored that in this current scenario there has been an acceleration of important processes that require reflections on the role of digital technologies in education. Thus, the accountability of teachers at that time tends to intensify their work and increase their exhaustion, affecting their performance in addition to physical and mental health.

KEYWORDS: Covid-19. Education. Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019 o mundo vem enfrentando as consequências de uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SCHUCHMANN *et al.*, 2020). A Covid-19 (Coronavírus Disease 2019) foi classificada como emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020 (VASCONCELOS *et al.*, 2020). Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a Covid-19 como uma pandemia pela alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação em nível mundial (SCHMIDT *et al.*, 2020). O primeiro caso no Brasil foi registrado em São Paulo em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS-Brasil) (LIMA, 2020).

No Brasil, secretários de saúde estaduais, municipais e o ministro da Saúde determinaram medidas de isolamento social e quarentena para contenção do vírus (BRASIL, 2020d). A quarentena busca separar e restringir a circulação de pessoas que foram expostas a uma doença contagiosa, visando observar se estas ficarão doentes. Já o isolamento diz respeito à separação de pessoas doentes, infectadas por alguma doença transmissível, como a Covid-19, dos não doentes (USA, 2020). Trata-se de uma medida usada há muitos anos para evitar a disseminação de doenças contagiosas (BROOKS *et al.*, 2020). O distanciamento social abrange diversos tipos de medidas para reduzir a circulação de pessoas em espaços coletivos públicos ou privados. Esta medida restringe ao máximo o contato entre pessoas. Ficam mantidos os serviços essenciais, com adoção de maior rigor na higiene e evitando aglomeração (FIOCRUZ, 2020a). Uma das formas

mais rigorosas é o chamado lockdown, ou seja, bloqueio total da circulação. Este é o nível mais alto de segurança e pode ser necessário em situação de grave ameaça ao sistema de saúde (FIOCRUZ, 2020a). Durante um bloqueio total, todas as entradas do perímetro são bloqueadas por trabalhadores de segurança, e ninguém tem permissão de entrar ou sair do perímetro isolado (FIOCRUZ, 2020a).

Já a esta altura a OMS alertava para o fato de a crise estar intensificando a ocorrência de sintomas de estresse na população (WHO, 2020b). A literatura define como situações estressoras aquelas nas quais o indivíduo se vê com dificuldades para lidar, por estarem além de sua capacidade de enfrentamento, ou que o indivíduo se avalia como impossibilitado de lidar com os conflitos internos gerados a partir da situação. Um evento como uma pandemia pode ocasionar perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade (BROOKS *et al.*, 2020). Várias atividades que antes faziam parte da rotina, principalmente as relacionadas às relações humanas, foram interrompidas, forçando a necessidade de novas adaptações, para as quais muitas pessoas não estavam preparadas.

Como a Covid-19 era desconhecida até o início do surto da doença na China, ainda não há um consenso dentro da comunidade científica sobre quanto tempo o período de isolamento social deve durar. Contudo, estudos indicam que períodos prolongados de isolamento junto ao medo de ser infectado, acaba afetando o bem-estar psicológico, desencadeando diversos sintomas psicopatológicos a curto prazo, como: estresse, humor deprimido, irritabilidade, medo, raiva, insônia e outros; e a longo prazo, aumento do risco de abuso de álcool e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (AFONSO, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020).

Alguns grupos específicos são especialmente vulneráveis em pandemias como: idosos, imunocomprometidos, pacientes com condições clínicas e psiquiátricas anteriores, familiares de pacientes infectados e residentes em áreas de alta incidência (XIANG *et al.*, 2020). Nesse cenário, é importante reconhecer as diferenças de vulnerabilidade dos diferentes grupos populacionais considerando gênero, idade e nível socioeconômico (OPAS, 2016). Em outras situações pandêmicas, como a gripe espanhola no século XIX, verificou-se que alguns transtornos mentais comuns podem ser desencadeados pelo período de quarentena, a exemplo dos transtornos de ansiedade, depressão e indícios de aumento do comportamento suicida (BARARI *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2020; PANCANI *et al.*, 2020).

Em todo o mundo, após desastres naturais como choques climáticos, ciclones e terremotos, por exemplo, há registros de redução de até 20% nas taxas de matrículas dos alunos e de diminuições de mais de 20 pontos percentuais nas chances de conclusão dos estudos. Além disso, os indicadores de evasão escolar também sofrem influência direta de crises econômicas acompanhadas de elevação da taxa de desemprego (DURYEA *et al.*, 2007).

Dentre muitos problemas, o direito à educação tem sido abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, de acordo com as políticas públicas de saúde adotadas para evitar qualquer tipo de aglomeração e reduzir o contágio pelo vírus. A prática de distanciamento social surgiu com a crise espanhola de 1918 (OLIVEIRA, 2020), sendo considerada eficaz e, portanto, comparando-se ao atual momento, essa pode de fato ser uma importante medida a ser adotada pela população no combate ao Covid-19 (LIMA, 2020).

É importante ter em mente que os problemas educacionais decorrentes da crise podem envolver aspectos de outras naturezas (sociais e psicológicas) que não estejam necessariamente relacionados ao repasse de conteúdos programáticos ou a utilização de mecanismos de avaliação aos quais os estudantes são submetidos (OLIVEIRA, 2020). O fato é que os estudantes constituem uma população particularmente vulnerável a problemas de saúde mental em vista dos desafios comumente associados à transição para a vida adulta e das frequentes dificuldades econômicas e materiais desse grupo (AUERBACH *et al.*, 2018; HUSKY *et al.*, 2020).

Assim, esse novo contexto de pandemia, marcado por incertezas, fez com que os gestores, docentes e outros profissionais da área da educação pensassem em novas estratégias pedagógicas e acadêmicas, de modo a preservar os princípios da educação, suas diretrizes e leis, considerando a possibilidade da inclusão de novas tecnologias de informação, comunicação e uso de plataformas digitais. Todos os envolvidos no processo educacional buscam unir forças no sentido de pensar e de refletir sobre as estratégias, adaptáveis a cada realidade, para que os impactos dessa crise ocasionada pelo Covid-19 sejam, pelo menos, atenuados (OLIVEIRA e SOUZA, 2020).

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar na literatura científica as dificuldades e desafios enfrentados na educação durante o período da pandemia da Covid-19 e as consequências na saúde mental dos alunos. Espera-se também identificar os métodos de enfrentamento e prevenção de doenças e agravos à saúde mental que estão sendo propostos.

2 | MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura com a finalidade de reunir e sintetizar o conteúdo de materiais publicados na área educacional e da saúde relacionando a educação e a saúde mental durante a pandemia da Covid-19. O processo de elaboração da revisão foi dividido em: identificação do tema e da questão de pesquisa, amostragem ou pesquisa da literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e discussão dos resultados, apresentação da revisão e síntese de conhecimento.

A pesquisa foi realizada em novembro de 2020, sendo considerados estudos publicados nas últimas duas décadas até o ano de 2020, realizados em momentos de

pandemia, dando enfoque a questão da saúde de mental de estudantes nestas situações. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos completos relacionados ao tema, nos idiomas: português, inglês ou espanhol. Foram excluídos trabalhos incompletos ou que fossem resumos ou artigos de eventos científicos, além de teses e dissertações.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves na busca de dados: “saúde mental”, “educação”, “pandemia”, “estudantes” e “Covid-19”. E o levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Elsevier BV e Google Acadêmico. Além disso, foram obtidas informações nas plataformas de órgãos governamentais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde no Brasil.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento da literatura foram identificados 38 artigos que se encaixavam nos critérios deste estudo em 4 diferentes bases de dados, já descrito na metodologia. A maior parte dos estudos foi publicada no ano de 2020, os quais destacaram as consequências dos primeiros meses de pandemia na saúde mental e educação em todo o mundo.

Os resultados foram reunidos e discutidos em quatro principais grupos temáticos não excludentes que foram: Saúde mental em situações de pandemia: Covid-19 e outras epidemias anteriores; consequências da pandemia para a educação e dificuldades enfrentadas no ensino remoto emergencial e; a saúde mental dos alunos em tempos de pandemia da Covid-19.

3.1 A saúde mental em situações de epidemia: Covid-19 e outras epidemias anteriores

Ainda que as doenças infecciosas tenham existido em vários momentos da história, nos últimos anos, a globalização tem facilitado a disseminação de agentes infecciosos. Isso agregou maior complexidade à contenção de infecções, que teve um importante impacto político, econômico e psicossocial, levando a desafios urgentes de saúde pública (MORENS; FAUCI, 2013). Em epidemias e pandemias ocorridas anteriormente, muitas cidades foram mantidas em quarentena, como medida de contenção para evitar propagação das doenças. (BROOKS *et al.*, 2020). Uma revisão na literatura avaliou os impactos psicológicos do isolamento social em pessoas de dez países em que houve isolamento por conta de epidemias como Ebola, Influenza H1N1, SARS, Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), dentre outras e foram identificados alguns fatores preditivos de sofrimento psicológico, por exemplo, depressão, ansiedade, bipolaridade, estresse e síndrome do pânico (BROOKS *et al.*, 2020).

Durante o surto de Ebola na África Ocidental (2013-2016), comportamentos relacionados ao medo tiveram um impacto epidemiológico individual e coletivo durante todas as fases do evento, aumentando as taxas de sofrimento e sintomas psiquiátricos da população, o que contribuiu para o aumento da mortalidade indireta por outras causas além da própria doença (SHULTZ *et al.*, 2016). A ansiedade em relação à saúde também pode provocar interpretação equivocada das sensações corporais, fazendo com que as pessoas confundam com sinais da doença e se dirijam desnecessariamente a serviços hospitalares. (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020).

Atualmente na pandemia de Covid-19, o medo de contrair a doença tem provocado sensação de insegurança em vários aspectos da vida na população mundial. A preocupação com a saúde, as consequências da doença, o funcionamento e organização da sociedade, os riscos do trabalho e falta de emprego, modificações nas relações interpessoais, mudanças na vida acadêmica e escolar, e falta de suprimentos, são alguns exemplos desses aspectos. A saúde mental não é apenas a ausência dos transtornos mentais, mas inclui características positivas, como o bem-estar e as estratégias adaptativas de manejo do estresse (WHO, 2004).

Estudos sugerem que esse temor acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas, e destacam que sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população (ASMUNDSON e TAYLOR, 2020.) Dentre os pacientes confirmados ou com suspeita da Covid-19, são comuns relatos de tédio, solidão e raiva, juntamente com seus familiares próximos, os quais também têm sido foco de atenção, dado o fato de que alguns têm apresentado sintomas relacionados ao estresse pós-traumático (XIANG *et al.*, 2020). Soma-se a isso o aguçamento das preocupações consigo e com os outros durante a pandemia. As implicações psicológicas podem ser mais duradouras e prevalentes que o próprio acometimento pelo vírus, com repercussão em diferentes setores da sociedade (JOHNSON *et al.*, 2020).

Na Índia, observou-se um grande percentual de pessoas que expressaram preocupação e incerteza sobre a Covid-19 (80%) e uma porcentagem ainda maior indicando a necessidade de apoio profissional para reduzir o impacto em sua saúde mental (ROY *et al.*, 2020). Casos de suicídio potencialmente ligados às implicações psicológicas da Covid-19 também já foram mencionados na Índia, e em outros países como Coreia do Sul (JUNG; JUN, 2020; GOYAL, *et al.* 2020). Da mesma forma, na Argentina houve um impacto na saúde mental da população, expresso em sentimentos de medo, incerteza e angústia, típicos de um sentimento de ruptura no cotidiano e perda de previsibilidade, principalmente pelo isolamento que a pandemia acarreta (JOHNSON *et al.*, 2020). Além disso, a dor causada pela perda de pessoas pode causar uma desestruturação pessoal, e ainda há questões como os rituais de sepultamento que desempenham um papel significativo para muitos indivíduos e não estão ocorrendo da forma convencional, o que pode dificultar ainda mais esse processo (LIMA, 2020).

Embora a falta de informação e as notícias falsas tenham um efeito negativo no enfrentamento da pandemia, o excesso de informação também pode gerar consequências no equilíbrio mental de um indivíduo. Segundo publicação da OMS sobre a saúde mental e considerações psicossociais durante a pandemia da Covid-19, um fluxo quase constante de notícias sobre a doença pode causar ansiedade ou angústia (WHO, 2020b). Considerando as características de diferentes populações atingidas pela Covid-19, alguns grupos demonstram ter uma maior propensão ao sofrimento mental, e conseqüentemente, maior necessidade de intervenção. Famílias com maior vulnerabilidade socioeconômica demonstram constituir maior fator de risco no desenvolvimento de transtornos mentais (HAWRYLUCK *et al.*, 2004).

A OMS aponta estratégias com o intuito de diminuir as implicações negativas do isolamento social sobre a saúde mental, como atividades físicas que possam proporcionar bem-estar, assistir filmes, cozinhar, conversar com amigos e familiares por videochamada, prática de ioga ou meditação. Estas medidas visam contribuir para a saúde mental tanto de pessoas infectadas como de pessoas saudáveis, que se encontram em isolamento para reduzir a transmissão do novo coronavírus (OPAS, 2020). Ademais, em 23 de março de 2020, o Conselho Federal de Psicologia enviou um ofício circular a gestores públicos, empregadores de psicólogos e usuários de serviços. Por meio desse documento, recomendou-se a suspensão das atividades de psicólogos na modalidade presencial em todo o país, com exceção daquelas comprovadamente emergenciais, ocasião em que devem ser ofertadas em condições adequadas de prevenção e proteção contra a Covid-19 incluindo o uso de máscaras e álcool 70% (BRASIL, 2020a).

No Brasil, em 26 de março de 2020, foi publicada a Resolução CFP nº 4/2020, que permite a prestação de serviços psicológicos por meio de tecnologia da informação e da comunicação após realização do “Cadastro e-Psi”, embora não seja necessário aguardar a emissão de parecer para iniciar o trabalho remoto (DOS ANJOS, 2020). A Resolução CFP nº 4/2020 suspende, durante o período de pandemia do novo coronavírus, os Art. 3º, 4º, 6º, 7º e 8º da Resolução CFP nº 11/2018. Portanto, passa a ser autorizada a prestação de serviços psicológicos por meio de tecnologia da informação e da comunicação a pessoas e grupos em situação de urgência, emergência e desastre, bem como de violação de direitos ou violência, buscando minimizar as implicações psicológicas diante da Covid-19 (BRASIL, 2020b).

A OMS ainda recomenda que as rotinas e tarefas sejam mantidas e adaptadas de acordo com o cenário, criando atividades em diferentes ambientes da residência (WHO, 2020). Estratégias com o cuidado psíquico, para a manutenção de uma rede socioafetiva com familiares e amigos, através de ambientes virtuais (FIOCRUZ, 2020b). Manter uma alimentação saudável, praticar atividades que contribuam para a saúde física e mental, evitando o consumo de tabaco, álcool e outras drogas (WHO, 2020). Quanto maior o tempo de isolamento, maior a chance de sintomas como estresse aparecerem, pois, a ruptura

de uma rotina e do contato social leva à sensação de frustração. Outro fator que acaba provocando estresse é a pouca informação vinda de órgãos de saúde pública, visto que durante este período de pandemia foi anunciado em vários sites jornalísticos o possível retorno das aulas, e isso faz com que os sintomas de uma pessoa ansiosa aumentem (CREPALDI; SCHMIDT; NOAL; BOLZE; GABARRA, 2020).

3.2 Consequências da pandemia para a educação e dificuldades enfrentadas no ensino remoto emergencial

Entre incertezas e alguns questionamentos, diversos países vêm implementando estratégias para seguir com o ano letivo, em meio ao fechamento das escolas e universidades por conta das medidas de isolamento social devido ao coronavírus. No âmbito educacional, houve a paralisação obrigatória, emergindo, por consequência, a necessidade de ressignificar o ensino presencial e dar espaço ao ensino remoto através das tecnologias digitais (SARAIVA *et al.*, 2020).

Diversos especialistas têm marcado que o ensino remoto de emergência e a Educação a Distância (EaD) são conceitos distintos (SARAIVA *et al.*, 2020). O ensino remoto de emergência é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido às circunstâncias da crise, envolvendo o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas que eram ministradas presencialmente (HODGES, *et al.*, 2020). O objetivo nessas circunstâncias é fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida e confiável durante a emergência (HODGES, *et al.*, 2020).

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020c). O processo de ensino e aprendizagem se transforma nesse contexto. As formas habituais de lecionar precisaram ser revistas. Houve a percepção do papel das metodologias ativas. O aluno passou a ser responsável pela aprendizagem, e com as novas ferramentas, tiveram que desenvolver novas habilidades e competências. O professor, nesse sentido, continua sendo essencial no processo educacional, como mediador, mas que precisa ter clareza e saber como realizar essa mediação via tecnologias digitais (GOEDERT; ARNDT, 2020).

Dois questões ganharam destaque no debate nacional: garantir que os estudantes não sejam prejudicados em seu processo de escolarização e evitar o acirramento das desigualdades de acesso e de oportunidades. Por ora, sobre a rede pública no Brasil, em comparação com as municipais, as redes estaduais têm avançado nesse sentido, e o caminho tem sido viabilizado, principalmente, por meio da disponibilização de plataformas online, como mostra o levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação de todo o país (CIEB, 2020).

As principais estratégias apontadas para aprendizagem remota pelos estados foram: plataformas online, videoaulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais,

porém das 20 Secretarias Estaduais que possuem atos normativos ou decreto, somente três recolheram dados sobre atividade dos estudantes até o mês de abril de 2020 (CIEB, 2020). Já a grande maioria dos municípios brasileiros declarou não ter adotado nenhuma das estratégias digitais, e mais de 90% das Secretarias Municipais não estava recolhendo dados de atividade dos estudantes até o mês de abril (CIEB, 2020). É importante realizar um recorte entre estudantes de escolas públicas e privadas para compreendermos um pouco mais os níveis sociais de acesso à internet. Nas escolas privadas, cujos alunos têm amplo acesso à internet e que podem prover soluções educacionais por meio de ferramentas digitais durante o período de isolamento, têm sido realizadas muitas atividades síncronas, sendo necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente (SARAIVA *et al.*, 2020).

A tecnologia educacional não deve consistir apenas de plataformas de aulas online, com slides, professores sendo filmados e exercícios de fixação. Diversificar as experiências de aprendizagem continua sendo essencial e, para isso, podem ser utilizados jogos, visitas a museus virtuais, simulações, uso de laboratórios remotos, entre outros recursos (CIEB, 2020). Também é importante destacar que existem algumas atividades que não se adaptam tão bem ao ensino remoto, portanto, é importante analisar no currículo quais as competências e habilidades podem ser melhores trabalhadas nesse momento. No Brasil, grande parte dos estudantes do ensino básico e superior não possui acesso aos equipamentos adequados para acompanhar disciplinas de forma remota (DIAS; PINTO, 2020). Ademais, a ausência de acesso à internet por uma parcela significativa da população, por exemplo, acaba sendo um fator que reforça e potencializa a exclusão que já existia antes. Portanto, a prioridade é também disponibilizar conteúdos acessíveis no rádio e na televisão a crianças de baixa renda, em risco de exclusão, sem acesso à internet, com deficiência, bem como a migrantes e comunidades indígenas (UNICEF, 2020).

Destaca-se a urgência em tomar diversas medidas para evitar a interrupção do ensino-aprendizagem e garantir o acesso às modalidades de ensino à distância para todas as crianças e jovens em casa, inclusive as que não têm acesso à internet (UNICEF, 2020). Por mais que a adoção do ensino remoto possa contribuir para reduzir o impacto do fechamento de escolas na formação dos alunos, é fundamental que as redes de ensino não demorem a planejar estratégias eficazes para lidar com a volta às aulas (BRASIL, 2020e).

Conforme a experiência de países que sofreram com longos períodos de suspensão de aulas demonstra, tais estratégias precisarão contemplar novas demandas, como o acolhimento emocional dos alunos e profissionais da educação.

3.3 A saúde mental dos alunos em tempos de pandemia da Covid-19

Em 23 de março de 2020, o Fundo das Nações Unidas para a Infância divulgou que aproximadamente 95% das crianças e dos adolescentes matriculados nos sistemas de ensino da América Latina e do Caribe estavam temporariamente sem frequentar a escola

em razão da Covid-19 (UNICEF, 2020). No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de estudantes. No mundo, esse total soma 64,5% dos estudantes, o que, em números absolutos, representa mais de 1,2 bilhões de pessoas (UNESCO *apud* FCC, 2020).

Em sentido similar, as experiências de países que interromperam o funcionamento de escolas por longos períodos devido a situações de guerra, crises de refugiados, desastres naturais e epidemias mostram que a escolha do poder público em nada fazer, sob o argumento de que não é possível chegar a todos, tende a intensificar as desigualdades resultantes da situação de emergência (SHONKOFF *et al.*, 2012). Pesquisas sobre os efeitos psicológicos de períodos de quarentena durante epidemias apontam que o estresse gerado pelo distanciamento social é bastante significativo e pode gerar impactos emocionais em profissionais da educação e alunos (BROOKS *et al.*, 2020, HANANDITA; TAMPUBOLON, 2014).

Estudos indicam que crises como essa geram múltiplos efeitos adversos nas pessoas, tais como impactos emocionais, físicos e cognitivos que, inclusive, costumam se prolongar por um longo período (UNESCO, 2019) Além disso, algumas pesquisas mostram que tais situações de estresse tendem a ser ainda mais danosas e duradouras para as crianças e os adolescentes, visto que podem prejudicar diretamente seu desenvolvimento cerebral (SHONKOFF *et al.*, 2012)

O encerramento de escolas implica também a interrupção do acesso a outros serviços básicos importantes, como alimentação escolar, programas recreativos, atividades extracurriculares e apoio pedagógico (UNICEF, 2020). Esta situação aumenta o risco de evasão escolar, especialmente para as crianças com vulnerabilidade socioeconômica. Como principais consequências desses efeitos a nível individual estão, por exemplo, o aumento da ansiedade e da agressividade, dificuldades de concentração. (CAHILL *et al.*, 2020).

A pandemia pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares (CLUVER *et al.*, 2020). Para mães, pais e/ou responsáveis, o fato de estarem trabalhando remotamente ou mesmo impossibilitados de trabalhar, sem previsão sobre o tempo de duração dessa situação, tende a gerar estresse e medo, inclusive quanto às condições para a subsistência da família, reduzindo a capacidade de tolerância e aumentando o risco de violência contra crianças e adolescentes na própria casa (CLUVER *et al.*, 2020).

Em recente estudo foi identificado que, em média, 15,9% de crianças e adolescentes expostos a situações traumáticas acabam desenvolvendo Síndrome de Estresse Pós-Traumático (SEPT), chegando a 89% nos casos de traumas mais intensos, como a morte de familiares (ALISIC *et al.*, 2012). Dessa forma, é de se esperar que a saúde mental dos alunos e dos profissionais da educação esteja bastante afetada no momento de volta às aulas, ainda que em diferentes formas e graus (GIBBS *et al.*, 2019). Como, por exemplo,

a tendência de aumento de conflitos entre os pais e de comportamentos agressivos entre os alunos (UNESCO, 2019). Até o momento, foi possível detectar os primeiros efeitos da quarentena na saúde mental de alunos em todo o mundo. Um estudo feito em 194 cidades na China com estudantes com idade de 21 a 30 anos, 53,8% da amostra classificaram o impacto psicológico como moderado ou severo, relatando ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%) (WANG *et al.*, 2020). Este resultado vai ao encontro de outro estudo com estudantes universitários de Portugal, que apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse comparando dois momentos distintos, isto é, um período anterior (anos de 2018 e 2019) e o período pandêmico (MAIA; DIAS, 2020). Os resultados sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia nesses estudantes.

4 | CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 pode ser considerada a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrentou em décadas, com consequências não apenas na saúde das pessoas que contraíram o vírus, mas assim como em outros momentos de epidemias e pandemias, trouxe diversos outros impactos para a sociedade no campo econômico, social, e educacional. Os resultados sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes e docentes, destacando principalmente casos de ansiedade e depressão devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares, além das dificuldades socioeconômicas.

As tecnologias digitais oferecem diversas possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de atividades remotas, que já vinham sendo adotadas na modalidade EaD. No entanto, não se deve ignorar que esse cenário atual trouxe desafios e acelerou processos importantes que exigem reflexões sobre as condições socioeconômica dos estudantes e sobre o papel das tecnologias digitais na educação. Percebe-se a intensificação do trabalho docente aumentando a exaustão. Afetando não só a saúde física e mental, mas também o desempenho dos professores.

O cenário de pandemia exigiu que decisões fossem tomadas com rapidez, sem tempo suficiente para reflexões e planejamentos coletivos e colaborativos. Entretanto, seria de extrema importância ocorrer uma articulação entre as redes estaduais, federais, municipais e privadas, para que as ações avançassem de forma coordenada e igualitária e que todas as Secretarias de Educação tivessem o apoio necessário para responderem adequadamente aos obstáculos que surgirem pela frente.

Diante do exposto, nota-se que mais estudos serão necessários para o entendimento e enfrentamento das consequências da pandemia da Covid-19 na saúde mental de alunos e em todo o mundo, a fim de lidar melhor com esta situação e minorar os seus efeitos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, P. **O Impacto da Pandemia Covid-19 na Saúde Mental**. Revista científica ordem dos médicos. V. 33, n. 5, p. 351 – 359, 2020.

ALISIC, E.; BUS, Ma.; DULACK, W.; PENNING, L.; SPLINTER, J. **Teachers' experiences supporting children after traumatic exposure**. Journal of Traumatic Stress, 25, n. 1, p. 98 – 101, 2012.

ASMUNDSON, G.J.G.; TAYLOR, Steven. **Coronaphobia: fear and the 2019-ncov outbreak**. Journal of Anxiety Disorders, v. 70, 2020.

AUERBACH, R.P.; MORTIER, P.; BRUFFAERTS, R.; ALONSO, J.; BENJET, C.; CUIJPERS, P.; DEMYTTENAERE, K.; EBERT, D.D.; GREEN, J. G. **WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: prevalence and distribution of mental disorders**. Journal of Abnormal Psychology. V. 127, n. 7, p. 623 – 638, 2018.

BARARI, S.; CARIA, S.; DAVOLA, A.; FALCO, P.; FETZER, T.; FIORIN S.; HENSEL, L.; IVCHENKI, A.; JACHIMOWICZ, J.; KING, G.; KRAFT-TODD, G.; LEDDA, A.; MACLENNAN, M.; MUTOI, L.; PAGANI, C.; REUTSKAJA, E.; ROTH, C.; SLEPOI, F. R. **Evaluating Covid-19 public health messaging in Italy: self-reported compliance and growing mental health concerns**. Journal Harvard Dataverse, v. 3, mar. 2020.

BRASIL. CFP. Conselho Federal de Psicologia. Ofício-Circular nº 40/2020/GTec/CG-CFP. **Carta de Recomendações sobre Coronavírus do Conselho Federal de Psicologia**. (2020a).

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período da pandemia da Covid-19**. Conselho Nacional de Educação. 2020c.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. **Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979 que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19)**. Diário Oficial da União: Edição: 49, Seção: 1, Brasília, DF, p. 185, 12 mar. 2020. 2020d.

BRASIL. Todos Pela Educação. Nota técnica: Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. **Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais**. Brasil: Abril, 2020e.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L.; WOODLAND, Lisa.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. Journal the Lancet. V. 395, n. 10227, p. 912 – 920, 2020.

CAHILL, H.; SHLEZINGER, K.; ROMEI, K.; DADVAND, B. **Researching informed approaches to supporting student wellbeing post-disaster**. Melbourne: Youth Research Centre, The University of Melbourne, Australia, p. 23 -37, 2020.

CIEB, Centro de Inovação para a Educação Brasileira. **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. Brasil, v. 8, abril, 2020.

CLUVER, L.; LACHMAN, J. M.; SHERR, L.; WESSELS, I.; KRUG, E.; RAKOTOMALALA, S.; BLIGHT, S.; HILLIS, S.; BACHMAN, G.; GREEN, O. **Parenting in a time of Covid-19**. *Journal the Lancet*. V. 395, n. 10231, p. 64, 2020.

CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; NOAL.; BOLZE, S.; GABARRA, L. **Terminalidade, Morte e Luto na Pandemia de Covid-19: Demandas Psicológicas Emergentes e Implicações Práticas. Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da Covid-19**. *Estudos de Psicologia*. V. 37, 2020.

DIAS, É.; PINTO, F. C.F.; **A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, FapUNIFESP (SciELO), v. 28, n. 108, p. 545 – 554, 2020.

DOS ANJOS, K.F.; SANTOS, V.C. **Transtorno de estresse pós-traumático no contexto da Covid-19**. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 11, n. 1, p. 6-6, 2020.

DURYEA, S.; LAM, D.; LEVISON, D. **Effects of economic shocks on children's employment and schooling in Brazil**. *Journal Of Development Economics*, v. 84, n. 1, p. 188-214, 2007.

FCC, Fundação Carlos Chagas. Pesquisa: **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, BRASIL, 2020.

FIOCRUZ. Ministério da Saúde. **Recomendações gerais sobre a saúde mental e atenção psicossocial na Pandemia Covid-19**. Brasil, Brasília, 2020.

GIBBS, L.; NURSEY, J.; COOK, J.; IRETON, G.; ALKEMADE, N.; ROBERTS, M.; GALLAGHER, H. Colin; BRYANT, R.; BLOCK, K.; MOLYNEAUX, R. **Delayed Disaster Impacts on Academic Performance of Primary School Children**. *Child Development*, v. 90, n. 4, p. 1402 – 1412, 2019.

GOEDERT, L.; ARNDT, K. B. F. **Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia**. *Revista criar Educação*, v. 9, n. 2, p. 104 – 121, 2020.

GOYAL, K.; CHAUHAN, P.; CHHIKARA, K.; GUPTA, P.; SINGH, M. P. **Fear of Covid 2019: first suicidal case in India!** *Asian Journal of Psychiatry*, v. 49, mar. 2020.

HANANDITA, W.; TAMPUBOLON, G. **Does poverty reduce mental health? An instrumental variable analysis**. *Social Science & Medicine*, v. 113, p. 59 – 67, 2014.

HAWRYLUCK, L.; GOLD, W. L.; ROBINSON, S.; POGORSKI, S.; GALEA, S.; STYRA, R. **SARS Control and Psychological Effects of Quarantine, Toronto, Canada**. *Emerging Infectious Diseases*, v. 10, n. 7, p. 1206 – 1212, 2004.

HODGES, C.; TRUST, T.; MOORE, S.; BOND, A.; LOCKEE, B. **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, v. 2, p. 1 -12, 2020.

HUSKY, M. M.; KOVESS-MAFETY, V.; SWENDSEN, J. D. **Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement**. *Comprehensive Psychiatry*, v. 102, 2020.

- JOHNSON, M. C.; SALETTI-CUESTA, L.; TUMAS, N. **Emoções, preocupações y reflexiones frente a la pandemia del Covid-19 en Argentina**. Revista ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, jun. p. 2447 – 2456, 2020.
- JUNG, S. J.; JUN, J. Y. **Mental Health and Psychological Intervention Amid Covid-19 Outbreak: Perspectives from South Korea**. Yonsei medical journal, v. 61, n.4, p. 271 – 272, 2020.
- LIMA, C. K. T.; CARVALHO, P. M. M.; LIMA, I. A. A.S.; NUNES, J. V. A. O.; SARAIVA, J. S.; SOUZA, R. I. D.; SILVA, C. G. L.; ROLIM N. M. **The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease)**. Psychiatry Research, v. 287, 2020.
- LIMA, R. C. **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental**. Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 2, jul. P. 1 – 10, 2020.
- MAIA, B; R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19**. Estudos de Psicologia. V. 37, n. 1, 2020.
- MORENS, D. M.; FAUCI, A. S. **Emerging Infectious Diseases: threats to human health and global stability**. Plos Pathogens, v. 9, n. 7, p. 1 – 4, 2013.
- OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F.S. **Do Conteúdo Programático Ao Sistema De Avaliação: Reflexões Educacionais Em Tempos De Pandemia (Covid-19)**. Revista Boletim de Conjuntura (BOCA). Ano II, v. 2 , n 5. P. 15 – 24, 2020.
- OPAS. Organización Panamericana de la Salud. Unidad de Salud Mental y Uso de Sustancias (OPS/OMS). **Covid-19 and need for action on mental health 2020**. Brasil, 2020.
- ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. **“Pandemic fear” and Covid-19: mental health burden and strategies**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 42, n. 3, p. 232 – 235, 2020.
- PANCANI, L.; MARINUCCI, M.; AURELI, N.; RIVA, P. **Forced social isolation and mental health: a study on 1006 italians under covid-19 lockdown**. Psyarxiv Preprints, v. 1, n. 1, 2020.
- ROY, D.; TRIPATHY, S.; KAR, S. K.; SHARMA, N.; VERMA, S. K. KAUSHAL, V.; **Study of knowledge, attitude, anxiety & perceived mental healthcare need in Indian population during Covid-19 pandemic**. Asian Journal Of Psychiatry, v. 51, 2020.
- SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. **A educação em tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente**. Práxis Educativa, v. 15, n. 1, p. 1 – 24, 2020.
- SCHMIDT, B.; CREPALDI, M.A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus: (covid-19)**. Estudos de Psicologia: (Campinas), v. 37, n. 1, p. 1 – 26, 2020.
- SCHUCHMANN, A. Z.; SCHNORRENBERGER, B. L.; CHIQUETTI, M. E.; GAIKI, R. S.; RAIMANN, B. W.; MAEYAMA, M. A. **Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de covid-19**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3556 – 3576, 2020.

SHONKOFF, J. P.; GARNER, A. S.; SIEGEL, B. S.; DOBBINS, M. I.; EARLS, M. F.; GARNER, A. S.; MCGUINN, L.; PASCOE, J.; WOOD, D. L. **The Lifelong Effects of Early Childhood Adversity and Toxic Stress.** American Academy of Pediatrics, v. 129, n. 1, p. 231 – 247, 2011.

SHULTZ, J. M.; COOPER, J. L.; BAINGANA, F.; OQUENDO, M. A.; ESPINEL, Z.; ALTHOUSE, B. M.; MARCELIN, L. H.; TOWERS, S.; ESPINOLA, M.; MCCOY, C. B. **The Role of Fear-Related Behaviors in the 2013–2016 West Africa Ebola Virus Disease Outbreak.** Current Psychiatry Reports, v. 18, n. 11, p. 103 – 116, 2016.

TAYLOR, S. **The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease.** Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing. Canadá: Unabridged edition, 2019.

UNESCO. Global Education Monitoring Report (org.). Policy Paper 38: **Education as healing: Addressing the trauma of displacement through social and emotional learning.** França, Abril, 2019.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância (org.). **Covid-19: More than 95 per cent of children are out of school in Latin America and the Caribbean.** Panamá, 2020.

USA. Centers For Disease Control And Prevention. Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA (org.). **Social distancing, quarantine, and isolation: keep your distance to slow the spread.** EUA, 2020.

VASCONCELOS, C. S. S.; FEITOSA, I. O.; MEDRADO, P. L. R.; BRITO, A. P. B. **O NOVO CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA QUARENTENA.** Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. -3, p. 75 – 80, 2020.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. S.; HO, R. C. **Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (Covid-19) Epidemic among the General Population in China.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 5, p. 1 – 25, 2020.

WHO. **World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during the Covid-19 outbreak.** Genebra, p. 1 – 6, 2020b.

XIANG, Y.; YANG, Y.; LI, W.; ZHANG, L.; ZHANG, Q.; CHEUNG, T.; NG, C. H. **Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed.** The Lancet Psychiatry, v. 7, n. 3, p. 228 – 229, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Alimentação 36, 37, 38, 39, 40, 41, 97, 100, 108, 139, 227, 247

Ansiedade 16, 39, 55, 56, 60, 61, 62, 91, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 112, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 189, 190, 191, 193, 207, 208, 210, 211, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 246

Atenção Básica à Saúde 142

Atendimento Odontológico 45, 51

Atividade Física 152, 153, 154, 155, 158, 170, 171, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 247

Autopercepção 57

C

Concepto 12

Coronavírus 3, 9, 12, 16, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 37, 44, 52, 55, 66, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 97, 98, 102, 104, 105, 117, 118, 121, 124, 125, 127, 128, 131, 140, 142, 143, 144, 145, 149, 152, 153, 157, 159, 162, 176, 181, 182, 183, 185, 188, 194, 195, 199, 200, 207, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 234, 236, 239, 240, 241, 246, 259, 260

COVID-19 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 246, 249, 253, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

D

Depressão 55, 56, 60, 61, 62, 91, 93, 95, 96, 101, 104, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 189, 190, 204, 208, 210, 211, 215, 217, 220

Distanciamento Social 30, 40, 58, 91, 92, 94, 100, 107, 108, 118, 126, 131, 132, 149, 157, 162, 170, 175, 176, 181, 183, 185, 187, 190, 208, 215, 240, 245, 246, 249, 253, 255, 262

E

Educação 10, 11, 30, 35, 36, 69, 79, 81, 89, 91, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 117, 134, 135, 137, 141, 149, 152, 159, 176, 198, 202, 218, 222, 225

Educação em Saúde 3, 36, 106, 117, 135, 136, 137, 138, 141, 152, 153, 154, 156

Embriologia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10

Ensino Médico 217

Ensino Remoto 1, 2, 3, 4, 9, 10, 35, 95, 98, 99, 102, 103, 104, 163, 166, 169, 174, 220

Equipe de Enfermagem 206, 207, 208, 209, 211, 259, 263

Estimulação Cognitiva 112, 113

Estresse 60, 62, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 182, 188, 189, 190, 191, 207, 210, 211, 212, 215, 227, 228, 240, 246

F

Formação Médica 213, 216, 219, 220

G

Gestação 12, 17, 18, 22, 25, 27, 136

H

Histologia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10

I

Idoso 55, 64, 65, 112

Isolamento Social 29, 30, 35, 36, 37, 38, 55, 61, 75, 76, 88, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 104, 112, 135, 136, 141, 143, 144, 152, 153, 154, 159, 172, 176, 181, 182, 183, 190, 191, 215, 217, 218, 223, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 246, 254, 256, 258

L

Liga Acadêmica 1, 2, 4, 10, 11

M

Maternidade 12

Maus-Tratos Infantis 224, 226

Meditação 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 97

Mindfulness 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65

N

Novas Tecnologias 91, 94, 112

Nutrição 38, 137, 265

O

Odontologia 42, 43, 44, 45, 46, 50, 52, 78

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 16, 17, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Protocolo de Segurança 111

R

Redes Sociais 2, 4, 34, 36, 40, 43, 46, 72, 80, 85, 87, 152, 153, 156, 157, 158, 201

S

SARS-CoV-2 12, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 37, 43, 44, 51, 52, 55, 66, 67, 68, 69, 75, 77, 92, 115, 116, 118, 120, 128, 129, 130, 132, 143, 150, 162, 175, 185, 193, 197, 206, 207, 209, 210, 211, 214, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 260

Saúde Mental 11, 61, 62, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 153, 155, 158, 159, 161, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 191, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 222, 229, 254

Sistema Único de Saúde 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 132, 133, 138, 143, 149, 192

V

Violência Doméstica 223, 224, 225, 226, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Infantil 224, 226

Z

Zona Rural 66, 69

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021